O conceito de sintoma de Freud a Lacan em suas relações com a linguagem

Elisa Mara do Nascimento*, Lauro José Siqueira Baldini

Resumo

Esta pesquisa tem por objetivo realizar um percurso teórico acerca da concepção de sintoma na psicanálise, pensando esse conceito a partir da incidência da linguagem no corpo, de um ponto de vista psicanalítico, mas que não deixa de levar em conta o modo como o campo das ciências da linguagem dialoga com as reflexões de textos fundamentais selecionados de Freud e Lacan. Diferentemente da concepção tomada em outros campos do saber, que consideram o sintoma como indicador de uma verdade, sinal, indício ou marca em relação a uma doença orgânica e como algo que precisa ser eliminado para que o paciente obtenha a cura, a psicanálise o toma como algo revelador de uma verdade sobre o sujeito inconsciente. O sintoma, sob esta perspectiva, pode ser entendido não como pertencente exclusivamente à ordem do patológico, mas como intermediador da relação do sujeito com seu desejo, por via da linguagem: nele há uma satisfação que vai além do princípio de prazer. O sintoma apresenta importância clínica, pois o sujeito reclama ao analista a extinção da repetição de um "mal-estar", que lhe ocasiona um sofrimento específico. O tratamento psicanalítico, segundo Lacan, orienta o sujeito a se libertar dessa insistência repetitiva pela via do significante. Assim, a questão do significante, e de maneira mais geral, a da linguagem e da língua, além da afirmação lacaniana de que o inconsciente se estrutura como uma linguagem, tornam-se o ponto de partida essencial para esta pesquisa.

Palavras-chave:

Linguagem e psicanálise, sintoma, Freud e Lacan.

Introdução

Como objetivo geral da pesquisa, tem-se realizar um percurso teórico acerca do conceito de sintoma para a Psicanálise, entendida como uma clínica de linguagem, em textos selecionados da obra de Freud e Lacan. Dentro deste recorte teórico, atenta-se para pontos de relação e de não-relação entre os campos da Linguística e da Psicanálise.

Resultados e Discussão

Em uma perspectiva teórica psicanalítica que privilegia a fala do paciente, o sintoma é considerado como uma representação no corpo [*Darstellung*] de um retorno desfigurado de um material recalado anteriormente e que está presente no inconsciente. Freud o concebe como uma "ambiguidade engenhosamente escolhida" (FREUD, 1917/2014, p.389) e expressão de um conflito de forças opostas. Trata-se de uma formação de compromisso que logrou vencer a censura que separa os sistemas inconsciente e pré-consciente/consciente, produzindo uma satisfação irreconhecível enquanto tal e fruto de sofrimento para o sujeito. Ele aponta para um campo da decifração e pode ser interpretado salvo se haja a consideração de seu caráter sobredeterminado, ou seja, o reconhecimento de uma causalidade múltipla que torna impossível o esgotamento de seu sentido em uma única interpretação, a qual é sempre passível de produzir uma nova série de associações. Lacan realiza um retorno à concepção de sintoma presente em Freud munido de conceitos próprios à Linguística, tais como "significante", "metáfora" e "metonímia" e o coloca em relação às noções de "sujeito" e "desejo".

Conclusão

O sintoma apresenta relações com a linguagem tanto para Freud quanto para Lacan. Para Lacan, a relação explícita entre ambos presente na afirmação de que "o

sintoma se resolve por inteiro numa análise linguageira, por ser ele mesmo estruturado como uma linguagem" (LACAN, 1953/1998, p.270), só pôde ser formulada a partir de um retorno à obra de Freud munido de conceitos da linguística, dentre os quais o conceito de "significante". Para Freud, existe uma relação com a linguagem, mesmo que não explícita diretamente nestes termos, na série de associações que se produzirão a partir da fala do paciente e levarão a uma interpretação que considere o caráter sobredeterminado do sintoma.

Agradecimentos

Agradeço a meu orientador de sempre, Prof. Dr. Lauro José Siqueira Baldini, e a tantos outros que me ofereceram a interlocução sem a qual esse trabalho não seria possível. Esta pesquisa é duplamente financiada pela FAPESP (IC 2018/05244-9 e BEPE 2018/22954-0).

FREUD, S. **Obras psicológicas de Sigmund Freud**: escritos sobre a psicologia do inconsciente. v.1. Rio de Janeiro: Imago Ed., 2004.

FREUD, S. **Obras psicológicas de Sigmund Freud**: escritos sobre a psicologia do inconsciente. v.2. Rio de Janeiro: Imago Ed., 2006.

FREUD, S. **Obras completas, volume 13**: conferências introdutórias à psicanálise (1916-1917). 1 ed. São Paulo: Companhia das letras, 2014.

FREUD, S. **Obras completas, volume 17**: Inibição, sintoma e angústia, o futuro de uma ilusão e outros textos (1926-1929). 1 ed. São Paulo: Companhia das letras, 2014.

FREUD, S. **Obras completas, volume 18**: O mal estar na civilização, novas conferências introdutórias e outros textos (1930-1936). São Paulo: Companhia das letras, 2010.

LACAN, J. **O seminário livro 10**: a angústia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

LACAN, J. **O seminário livro 11**: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

LACAN, J. **Escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.